

# Sarney: "Apagar as cicatrizes"

25 FEV 1979

CORREIO BRAZILENSE

Para o presidente nacional da Arena, senador José Sarney, esta lhe parece a hora "de costurar as nossas fissuras, de sedimentar os nossos objetivos, de apagar cicatrizes e, tirando lições dos erros, assumirmos uma atitude dinâmica, na busca da construção de uma coisa que nos falta - uma democracia que não seja formal, mas alicerçada sobre bases duradouras".

Dedicado quase exclusivamente ao exame do quadro partidário brasileiro desde que assumiu a presidência do partido, o senador pelo Maranhão está convencido de que "é hora de abandonar os sectarismos e cuidar - partido do Governo e Oposição unidos - da elaboração de es-

quemas que atendam, também, à vontade brasileira de romper a crosta do atraso econômico e político".

Segundo Sarney, a Oposição é um instrumento necessário "porque evita erros, fornece sugestões, abre caminhos, descobre atalhos e consegue tornar suas teses vitoriosas através de avanços contínuos", mas apresenta reparos à atuação do partido oposicionista no Brasil; nos dias que correm.

Fazendo um balanço da Oposição brasileira nestes anos, Sarney aponta sua incapacidade para atingir o que deveria ser o seu objetivo. "E que sua ação, em vez de distraumatizar o ambiente, tem acirrado

posições; em vez de diminuir tensões, as tem intensificado. Todos esperávamos que seu objetivo fosse ajudar a distensão, porém realmente o que houve foi uma ajuda à sua postergação".

E essa atitude que ele considera irrealista e é ela, a seu ver, justamente que tem evitado que os avanços no sentido da normalidade institucional sejam permanentes. "A Oposição - acentuou - não tem se manifestado por um trabalho persistente, contínuo, de sacrifício, de transigências e de afirmações no sentido de juntos, tecermos o difícil tecido das instituições, processo penoso, lento por natureza, mas por isso mesmo duradouro por essência.